



Cultura e religião de mãos dadas nas Festas do Município

Festejos em Honra do Divino Espírito Santo comemoram-se entre os dias 22 e 26 de maio. Vila enche-se de atividades, com os artistas locais a terem destaque e o cantor Nuno Ribeiro a abrilhantar a noite de domingo

PÁG. 5

TAÇA DE PORTUGAL DE ATLETISMO FICA EM VAGOS TRÊS ANOS

PÁG. 4



CÂMARA JÁ ENTREGOU MINI-ECOPONTOS A MAIS DE 1400 FAMÍLIAS

PÁG. 6



COLÉGIO DE CALVÃO EM VIAS DE INTEGRAR A REDE PÚBLICA

PÁG. 4

CAR - MUDAM AS LEIS, MANTÉM-SE A VOCAÇÃO

SUP. II

EDITORIAL

Que não se pense que não é uma festa vaguense

As Festas do Município estão de regresso à vila, como acontece todos os anos. E, desta vez, não existem dúvidas de que se trata de uma festa “portuguesa, com certeza”. Mais do que isso, ainda que não rime: é uma festa vaguense, com certeza. A Câmara já tinha dado a entender que assim seria e agora confirmou-se que a aposta, este ano, é na cultura local. Com apenas um artista de âmbito nacional convidado, Nuno Ribeiro (que atua na noite de domingo), não é por isso que a festa não mantém um programa robusto. A novidade aqui vai mesmo para o destaque dos artistas locais, que ganharam espaço para brilhar.

À boleia da vontade de apostar nos talentos municipais, a autarquia decidiu

transformar o Jardim de S. Sebastião no epicentro das manifestações artísticas, denominando-o, durante cinco dias, “Jardim da Cultura”. É por lá que atuarão diversos músicos e cantores do concelho, assim como os ranchos folclóricos e as diferentes estruturas da Banda Vaguense, entre outros. E é nesse local, também, que todas as freguesias estarão representadas ao longo dos cinco dias.

Será interessante perceber a adesão da população aos novos moldes em que as Festas do Município acontecem, sendo certo que a motivação para se participar nos festejos anuais da vila deveria ser, em primeiro lugar, a oportunidade de celebrar algo em comunidade. Contudo, obviamente, a oportunidade de assistir

a espetáculos de artistas nacionais na própria terra – ainda por cima a título gratuito – move sempre milhares de pessoas. E, por isso, é esperada uma enchente no Jardim do Ega, na noite do concerto de Nuno Ribeiro.

Enquanto o Palacete Visconde de Valdemouro, que terá um novo auditório, não terminar de ser requalificado, Vagos não tem uma sala de concertos que possa acolher projetos de âmbito nacional. Assim, as Festas do Município acabam por ser uma das poucas oportunidades de levar aos munícipes esse tipo de espetáculos. Por isso, a contratação de um artista nacional – e até poderia ser mais do que um – justifica-se, não invalidando a aposta nos talentos locais.



No final, seja pela vertente cultura, seja pela religiosa – visto os festejos serem em honra ao Divino Espírito Santo e a Santa Maria de Vagos –, importa que os cinco dias de festa se vivam. Na rua, com as famílias, com os amigos e com os conhecidos. Ora com diversão, ora com devoção (para quem a tiver). Boas festas a todos!

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Centro de Saúde nasce com malformações congénitas

SEMPRE A MUDAR DE LOCAL. A arrastar-se desde agosto de 1981, o processo de construção de um moderno e funcional Centro de Saúde, de acordo com as “normas para programação” em vigor, a implantar em terrenos cedidos pela misericórdia local. Acabou por subir à Assembleia Municipal que emitiu parecer favorável. A posição do Conselho Consultivo de Saúde, cujo presidente dr. Ferreira de Carvalho, na reunião do órgão autárquico havia denunciado as manobras tendentes a fazer fracassar uma das mais prementes necessidades para o concelho, dando-lhe em troca a que chamou de “presente envenenado”, uma extensão da Saúde com apenas 170 metros quadrados de superfície.

Vagos com o risco de ver construída em breve uma Unidade de Saúde, depois do assunto ter sido discutido em reunião da Assembleia Municipal, onde foi realçada a necessidade da construção de um denominado “programa a prazo”, com espaço para serviços de atendimento permanente.

Em causa a deslocação a Lisboa do presidente da Administração Regional/Aveiro; e do diretor do Centro de Saúde de Vagos que tomou forma a solução preconizada pelo município, ou seja, a construção com programa similar ou de um posto de saúde de 9 a 12 mil habitantes. Em Lisboa foram recebidos pelo Prof. Eng. Eduardo Caetano diretor do Gabinete de Instalações e Equipamentos de Saúde (GIES), tomaram

conhecimento daquela decisão pesem embora os muitos argumentos (válidos) em contrário.

Em março a direção geral soa cuidados de Saúde primários, recebeu o Governo Civil de Aveiro um ofício com a informação de que face a dificuldades económicas apenas se encontram previstas obras este ano, em 7 centros de Saúde com Vagos a ser finalmente contemplado. Ao que foi apurado a deslocação a Lisboa ao gabinete de Eduardo Caetano teria sido para mostrar a realidade de Vagos e mostrar o que até parece que não é difícil, como o projeto do Centro de Saúde de Vagos está incorretamente dimensionado.

Tal posição, segundo o ofício dirigido

ao governador civil de Aveiro terá sido aceite pelos responsáveis da Saúde vaguense, de quem o diretor do GIES diz ter ficado “com a impressão de terem compreendido a situação”. Refira-se que a Santa Casa da Misericórdia detentora do terreno onde vai ser construída a nova unidade de Saúde, deverá reunir em breve a Assembleia Geral para discutir as condições de cedência. Recorde-se que anteriormente, e face à teimosia da Câmara Municipal de Vagos, tal instituição havia deliberado só aceitar fazer entrega de terreno, desde que fossem cumpridas as pretensões das autoridades de Saúde de Vagos.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Viagens e saúde: o kit básico do viajante

Com a aproximação do verão, aumentam os planos de férias e um bom planeamento ajuda a viajar com mais tranquilidade.

Antes de partir, sobretudo para destinos fora da Europa, informe-se sobre vacinas e cuidados específicos. A consulta do viajante, disponível nalguns centros de saúde, permite aconselhamento personalizado, incluindo vacinação, prevenção de doenças e orientações práticas.



Leve sempre medicação habitual suficiente para toda a viagem, idealmente acompanhada da receita médica. Um kit básico pode fazer a diferença: analgésico/antipirético, antidiarreico e sais de reidratação oral, anti-histamínico, repelente de insetos, protetor solar, termómetro, desinfetante e pensos rápidos. O conteúdo deve ser adaptado ao destino e ao viajante.

Nos cuidados com água e alimentos,

prefira água engarrafada, evite gelo de origem duvidosa e escolha alimentos bem cozinhados. Hidrate-se, caminhe regularmente durante viagens longas e evite roupa apertada.

Se surgirem febre persistente, diarreia com desidratação ou dor intensa, procure assistência médica. Viajar em segurança exige apenas preparação e cuidados simples.

Ana Raquel Oliveira,
médica interna de MGF

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 – 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Eduardo Jaques, Lúcia Almeida, Maria Céu Matos, Paulo Branco, Ana Raquel Oliveira, Nuno Ribeiro Margarido, Joaquim Plácido, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodenvagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

Ode às associações que movem o mundo

O que seria do mundo sem as diversas associações que se mobilizam a cada festa, a cada evento, a cada festividade marcada no calendário? Sem todos os que dispensam um pouco de si, da sua disponibilidade, do seu tempo para trabalhar por algo maior? Escrevo-vos este texto depois de um fim-de-semana intenso no Mercado à Moda Antiga, em Oliveira de Azeméis. Escrevo-o com um sentimento de dever cumprido mas com um ainda maior de orgulho e admiração. Foi um trabalho considerável de quinta-feira a domingo. No meu caso, na Associação de Pais da Santa Casa da Misericórdia aqui de Oliveira de Azeméis. Pais? Sobejamente injusto ter um nome tão redutor quando o trabalho arrasta avós, primos, tios, madrinhas, sobrinhos.

Em fins-de-semana tão preenchidos, e que levam tanto de nós, torna-se impossível não admirar quem se deita tarde e a más horas, mesmo com trabalho no dia seguinte, para não deixar nada por fazer. Admirar quem fica em casa, sobrecarregado com os afazeres familiares para que nada fique por fazer. Admirar os que atendem o telefone e que arranjam soluções. Admirar os que dão um pouco de casa e carro, a custo pessoal, para que não falte nada. Admirar quem se desenrasca e é capaz de rir a cada imprevisto. Admirar quem se compromete a aparecer e aparece

mesmo, sabendo que a carteira vai ficar muito mais leve mas que haverá quem faça valer a pena. Admirar quem chega apenas quando consegue, os que sorriem logo de manhã depois do sono que chegou tardio e os que aceitam ficar até mais tarde sabendo que o corpo, eventualmente, vai acabar por cobrar.

Porque ajudar é simplesmente uma coisa que se faz. Sendo-vos sincero, de mim, haverá sempre uma pequena grande vontade de contribuir para o mundo que me rodeia. Tenho toda a convicção de que a escola na educação da minha filha e de todas as crianças que frequentam aquela instituição. Mas... e se pudermos ir mais longe? E se pudermos, como pais, enriquecer a oferta da escola e oferecer os mais variados estímulos às crianças que ali crescem diariamente? Afinal, a qualidade do desenvolvimento integral de uma criança é fruto da interação que esta mantém com o meio que a rodeia e com a multiplicidade de pessoas com quem convive diariamente. E também sabemos que os primeiros anos de vida são essenciais para uma formação e um crescimento saudável das crianças. Então, porque não arranjar forma de proporcionar o maior número de experiências aos mais pequenos?

Tenho imensa sorte em poder proporcionar inúmeras e marcantes

experiências às minhas filhas. Porque temos tempo - e dinheiro - para isso. Mas nem todas as crianças têm a sorte de viver numa família com tempo, dinheiro e interesse pelo seu saudável desenvolvimento. Aqui em casa gostamos de usar uma expressão para caracterizar este fenómeno: "há crianças que nascem no -500". Crianças que mal passam tempo com os pais, e que quase nascem de telemóvel na mão e que conhecem o mundo através de um ecrã. Crianças que mal aprendem a viver consigo mesmas, quanto mais com o mundo que as rodeia.

É por isso que dedico parte de mim à Associação de Pais. Para ter fundos para levar atividades à escola e proporcionar momentos que, de outra forma, algumas crianças não teriam. Para que, juntas, possam ver um teatro, ouvir uma música ou uma história, plantar uma árvore. Para que se possam, acima de tudo, divertir. Podemos melhorar enquanto sociedade se o trabalho começar a ser feito pela raiz, através da educação dos mais pequenos. Muni-los de capital social e cultural. Educação, educação, educação. Experiências. Estímulos. Mundo.

Ajudar é simplesmente uma coisa que se faz. E ainda bem que ainda há associações que fazem mover o mundo.



Antes de terminar, partilho um breve trecho do livro "Como educar um Viking". "Um colega estrangeiro descobriu isto da pior maneira quando tentou dar dinheiro, fazendo um generoso donativo ao clube desportivo do filho, e se deparou com o problema da mentalidade comunitária: 'Mal recebi um obrigado', disse-me, confuso. Outro pai chamou-o à parte e disse-lhe: 'Eles não querem o teu dinheiro - querem o teu tempo'. Porque o tempo é mais precioso."

Nuno Ribeiro Margarido
Mestre em Comunicação

50 anos da Constituição: o problema não está na Lei Fundamental - está em quem a quer desfazer

Há 50 anos, Portugal aprovava a Constituição de 1976, o primeiro texto constitucional nascido de uma vontade popular clara, depois de 48 anos de ditadura. A Constituição não foi apenas um documento jurídico: foi a expressão de uma cultura política nova, construída pela Revolução de Abril e pelas aspirações de um povo que recuperava a liberdade.

A CRP rompeu com o modelo anterior e colocou no centro um catálogo de direitos, liberdades e garantias que não dependem da vontade de governos. Pela primeira vez, a democracia deixou de ser promessa e passou a ser regime. A igualdade política, a participação cívica, a proteção social, a soberania popular e a dignidade humana tornaram-se pilares estruturais.

Mas a Constituição não é apenas um texto. É um compromisso. E esse compromisso exige guardiões — não

apenas instituições, mas cidadãos. A CRP sempre pressupôs que a democracia se defende no quotidiano, na participação, na exigência e na vigilância.

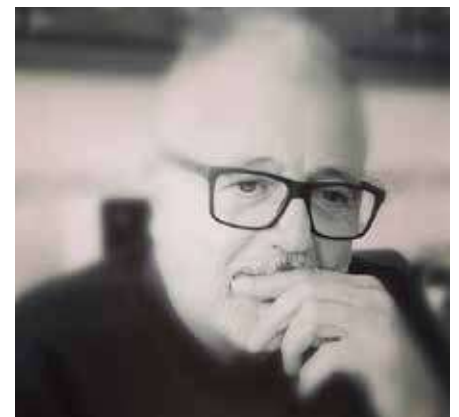
Ao longo das décadas, porém, muitos dos que perderam privilégios com o fim do regime anterior procuraram afastar o povo da sua própria Lei Fundamental. Reduziu-se o estudo da Constituição, esvaziou-se o debate público sobre ela e tentou-se transformá-la num documento técnico, desligado da vida real. Essa distância não aconteceu por acaso: quanto menos se conhece a Constituição, mais fácil é reescrevê-la ao sabor de interesses particulares.

Hoje, quando celebramos meio século da CRP, assistimos a novas pressões para limitar direitos sociais, relativizar garantias fundamentais e recentrar o poder económico sobre o poder democrático. Há quem proponha

substituir a Constituição por outra que sirva uma visão mais restrita da cidadania, da participação e da igualdade. Não é a Constituição que falha — são os projetos que pretendem desfazer o que ela representa.

A CRP continua a ser o documento que afirma que a saúde é um direito, que a educação é um bem público, que a habitação é condição de dignidade, que o trabalho deve ser protegido, que a soberania pertence ao povo e que a democracia não se esgota no voto. É esta cultura constitucional que alguns querem enfraquecer, não por ser imperfeita, mas porque é um obstáculo a modelos de sociedade mais desiguais.

Celebrar os 50 anos da Constituição é, por isso, mais do que recordar o passado. É reconhecer que o futuro democrático depende da capacidade de defender o que nela está inscrito: direitos, igualdade,



participação e liberdade. O problema não está na Constituição. Está em quem a quer substituir por uma versão que sirva apenas alguns.

A Constituição de 1976 continua a ser o mapa. Cabe-nos garantir que ninguém o rasga...

Joaquim Plácido



Rua Direita, S/Nº

VAGOS - 3840-346 SALGUEIRO - SOSA

Telefone 234 942 719 / 20 | Fax 234 942 679

(Chamada para a rede fixa nacional)

Taça de Portugal de Atletismo acontece em Vagos até 2028

Estádio Municipal foi escolha da Federação Portuguesa de Atletismo, para ser a sede da prova nas próximas três épocas

O recém melhorado Estádio Municipal de Vagos vai receber, nas próximas três épocas desportivas, a Taça de Portugal de Atletismo. A infraestrutura vaguense foi eleita pela Federação Portuguesa de Atletismo, que, para o efeito, estabeleceu um protocolo com a Câmara Municipal.



“O nosso Estádio Municipal é o que reúne as melhores condições na Região Centro e é o preferido pelos atletas, por circunstâncias específicas do próprio estádio”, realçou Rui Cruz, presidente da Câmara, à margem da reunião que selou o acordo entre as duas entidades.

Já a 13 de junho, Vagos recebe a 10ª edição daquela que é considerada a “prova rainha” do atletismo de clubes em Portugal, voltando a recebê-la em 2027 e em 2028. “A decisão coloca o concelho no roteiro nacional do atletismo durante todo um triénio e garante, em cada uma das edições, a chegada de centenas de atletas, treinadores e dirigentes vindos de norte a sul do país”, sublinhou a autarquia, acrescentando que a prova “vai ser transmitida em direto da Federação, com uma audiência

potencial superior a três milhões de fãs da modalidade”.

Rui Cruz fez questão de referir, também, que “o número de atletas e de pessoas que aderem ao evento é suficientemente expressivo para que haja um ganho económico na organização do evento para o município de Vagos, para a restauração e para o comércio”.

Contudo, o protocolo estabelecido não abrange apenas o fim de semana de realização da prova. Segundo informação divulgada pela Câmara, a Federação compromete-se a trazer ao concelho aquilo que Rui Cruz apelida de “ações de charme”, com atletas nacionais que são atletas olímpicos e de mundiais, “que farão ações de sensibilização para os miúdos, para a prática do atletismo, ao longo do ano e do triénio”.

Ao mesmo tempo, vai ser colocado em marcha o programa “Kids Athletics”, com objetivo de colocar crianças e jovens dentro da pista, em atividades lúdicas e formativas que serão pensadas em articulação com as escolas. Será uma forma, frisou a autarquia, de estreitar algumas crianças na modalidade. A iniciativa conta com o GRECAS como parceiro.

A Federação Portuguesa de Atletismo conta com quase 25 mil atletas filiados, mais de 760 clubes e 13 medalhas olímpicas. A Taça de Portugal é a única prova nacional disputada entre clubes, premiando a equipa em detrimento do atleta solitário.

S.F.

João Tordo encontrou-se com os jovens do concelho

Escritor visitou a Escola Secundária de Vagos e a EPADRV, no âmbito das comemorações do Mês da Leitura

O mundo literário chegou mais perto dos alunos vaguenses que frequentam o ensino secundário no concelho. No âmbito das comemorações do Mês da Leitura, o escritor João Tordo visitou, no início de maio, a Escola Secundária de Vagos e a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV), a convite da Rede de Bibliotecas local.

Numa oportunidade ímpar de privarem com um escritor com 23 livros publicados, os jovens puderam conhecer melhor o percurso literário e pessoal de João Tordo, ao mesmo tempo que refletiram sobre o ofício da escrita, as fontes de inspiração e os caminhos que conduzem alguém à criação de uma obra literária.

“Com este tipo de iniciativas, o município, através da Rede de Bibliotecas, continua a apostar na aproximação dos alunos ao universo literário, contribuindo para a formação de leitores mais críticos,

sensíveis e atentos ao mundo que os rodeia”, sublinhou a Câmara.



Nascido em 1975, em Lisboa, João Tordo já foi distinguido com vários prémios, entre os quais o Prémio Literário José Saramago, em 2009, o Prémio Fernando Namora, em 2021, e o Prémio GQ Man of the Year, tendo sido, ainda, finalista noutros prémios de referência. A sua obra encontra-se traduzida em diversas línguas e foi publicada em vários países, como França, Itália, Alemanha, México ou Argentina, entre outros.

S.F.

Colégio de Calvão pode vir a integrar rede pública de ensino

Contrato de usufruto está em cima da mesa, para começar no ano letivo 2027/2028, mas falta aval do Ministério e da Diocese de Aveiro



O Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação - Colégio de Calvão pode vir a integrar a rede pública de ensino, a partir do ano letivo 2027/2028. O anúncio foi feito por Rui Cruz, presidente da Câmara, na Assembleia Municipal de abril. O autarca adiantou que está em causa a celebração de um contrato de usufruto, com um investimento ainda por definir. Mas falta o Ministério da Educação e a Diocese de Aveiro aceitarem as condições do contrato, que já terá o aval da direção do Colégio.

“O processo está a ser trabalhado para que, no ano letivo 2027/2028, talvez já possa integrar a rede pública de ensino, como equipamento adquirido por usufruto. Esperamos que haja, de vez, estabilidade na rede de equipamentos de ensino, para que não exista sempre a mesma angústia nas famílias do concelho”, realçou Rui Cruz, em resposta a Rafael Castro, membro da bancada do PS.

Segundo o edil, a compra do edifício do colégio não seria viável, uma vez que “depende de Roma e de cinco ou seis instituições antes disso”. “Por isso, a forma escolhida é um contrato de

usufruto, que é uma cedência, por um determinado período, para uso do edifício”, detalhou, adiantando que “o colégio já aceitou”, faltando o aval da Diocese e do Ministério da Educação, que Rui Cruz acredita “que aceitará”. Por definir também está, ainda, “o preço do usufruto”.

A Câmara tem já em vista obras de requalificação de parte dos edifícios que compõem o colégio, que atualmente acolhe 1500 alunos. “Vamos criar um contrato sobre todas as construções e recuperar aquelas que for preciso recuperar, adaptando-as à lei atual”, referiu o edil.

Em relação ao corpo docente da escola, Rui Cruz sublinhou que não consegue garantir “se sofrerá impacto ou não”. “Não posso falar do impacto nos docentes, enquanto não for definitiva a aceitação do contrato, por parte do senhor ministro. Depois é que se avalia a transição do corpo docente e não docente para a nova estrutura, dentro da rede pública de equipamentos. Espero que haja um período de transição e que não haja impacto nos docentes”, concluiu o presidente da autarquia.

S.F.

Teatro Fantástico apresenta “A Entrevista”



O Teatro Fantástico estreia a sua nova produção, “A Entrevista”, no sábado das Festas do Município, dia 23, às 21 horas, no Centro de Educação e Recreio. Com encenação de João Mário Fernandes, a peça conta com os atores Susana Martinho, Fernando Morgado, Tiago Gaudêncio e Filipe Afonso, auxiliados por uma vasta equipa que compõe o grupo. Para o mesmo auditório já estão agendadas reposições do espetáculo para os dias 30 de maio, 6 de junho e 20 de junho (está última dependente da afluência às datas anteriores).

S.F.

Tradição, cultura e religião: as Festas do Município estão de volta

Cinco dias de festejos, entre 22 e 26 de maio. Nuno Ribeiro é o artista nacional convidado, mas há aposta também nos talentos locais

As Festas do Município de Vagos em Honra do Divino Espírito Santo estão de regresso, já entre os dias 22 e 26 de maio. E, este ano, a Câmara decidiu apostar num cartaz participado por vários talentos locais, assim como pelas associações do concelho. Ainda assim, no domingo, acontece o ponto alto dos festejos, com atuação do artista nacional convidado, Nuno Ribeiro, na Quinta do Ega, à qual se segue o tradicional fogo de artifício.

“O município reforça, com este programa, o compromisso de devolver aos vagueses uma festa feita por todos e para todos, em que cada freguesia, cada associação e cada artista do concelho tem lugar”, deixa claro a Câmara de Vagos. É uma das novidades prende-se, precisamente, com a participação das freguesias, que estarão representadas no Jardim de S. Sebastião – denominado Jardim da Cultura, durante os dias das festas –, assumindo a dinamização de vários momentos de animação.

É nesse mesmo local que se fará uma mostra cultural do concelho, com os “Concertos Revela-te”. O Jardim da Cultura abre portas na sexta-feira, às 19 horas, e receberá as atuações de Hugo Xavier Ferreira, Quarteto mais Uns, 5 Centavos e Tiago Matos. No dia seguinte,

às 21.30 horas, está agendado o concerto de Triade.

Ainda no que diz respeito a artistas vagueses, as atuações de DJ Beijaflor e de DJ Martinez acontecem, no palco da Quinta do Ega, no domingo, antes e depois do concerto de Nuno Ribeiro. Na segunda-feira de festa, às 20 horas, o Santuário de Nossa Senhora de Vagos acolhe a Serenata à Nossa Senhora de Vagos, protagonizada por Armindo Fernandes & Amigos.

A Filarmónica Vaguense também integra o cartaz das festas, com atuações da Orquestra Juvenil, da Banda Vaguense e da Orquestra Ligeira de Vagos. A o Rancho Folclórico Luz e Vida, da Ponte de Vagos, o Grupo Folclórico de Santo António de Vagos e o Rancho Folclórico Fonte de Angeão participam na Mostra de Tradição. Ao mesmo tempo, estão agendadas atuações da Escola de Música do Colégio de Calvão, do Orfeão de Vagos e do Grupo Coral Santa Cecília de Calvão, além de ser apresentada, no Centro de Educação e Recreio, a peça “A Entrevista”, do Teatro Fantástico.

Religião e mérito

Como habitual, a componente religiosa do evento continua com um papel central no programa. A Procissão do Divino



Espírito Santo percorre as ruas da vila, a 24 de maio, às 17 horas. E, no Dia do Município, dia 25, acontece a Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Vagos, com Eucaristia Campal agendada para as 11 horas, seguindo-se, às 16 horas, a Benção do Bodo. No mesmo dia, às 21 horas, realiza-se a Processão das Velas, sendo esperada a participação de milhares de fiéis.

Também no Dia do Município, a Câmara vai proceder à entrega dos prémios de mérito escolar a 617 alunos do concelho. Os galardões serão atribuídos sob a forma de vouchers para utilização no comércio local, o que, segundo a autarquia, tem dois objetivos: “reconhece o mérito dos alunos e respetivas famílias e, simultaneamente, dinamiza a economia local e o pequeno comércio

do concelho”.

Será no Jardim da Cultura que vão estar presentes as associações locais, através das tradicionais tasquinhas, em todos os dias das festas. E já na terça-feira, dia 26, acontece a tradicional Sardinhada, na Quinta do Ega, a partir das 11 horas. As celebrações terminam nesse dia, às 16 horas, com a animação musical a cargo de Cats Project. A Câmara resume o programa como “uma festa que é, acima de tudo, um retrato fiel daquilo que Vagos é: um concelho com história, com fé, com cultura e com futuro”.

Entradas gratuitas no museu

O Museu do Brincar terá entradas gratuitas para todas as famílias, no feriado municipal. Ao longo do dia, o exterior do edifício será dinamizado com jogos tradicionais, nos quais toda a comunidade pode participar. Ao mesmo tempo, decorrerá a oficina “O Meu Barco de Brincar – da Ria ao Mar”, destinada às famílias e inspirada na ligação de vagos ao mar e à ria. Juntos, miúdos e graúdos vão poder construir uma embarcação de brincar.

S.F.

Museu do Brincar possui mais de 17 mil peças

Câmara só agora vai avaliar o valor dos artigos que adquiriu há mais de dois anos

A Câmara de Vagos já terminou o inventário das peças do Museu do Brincar, concluindo que o acervo do mesmo é composto por 17 408 artigos. Por vontade do atual executivo, liderado por Rui Cruz, foi feita a contagem do material que a Câmara adquiriu ao Grupo Cénico Arlequim, há mais de dois anos, aquando da municipalização do museu. O próximo passo será a avaliação das peças, que custaram ao município 265 mil euros. A garantia foi dada pelo edil, na última Assembleia Municipal.

De recordar que, quando o museu foi municipalizado, a Câmara de Vagos adquiriu 12 500 peças do espólio, que pertenciam ao Grupo Cénico Arlequim. Na altura, contudo, os artigos não foram avaliados nem contabilizados na totalidade. Ficou definido, apenas, que tudo o que excedesse as 12 500 peças seria oferecido pela associação ao município.

Durante a Assembleia Municipal, Alexandre Marques, membro da bancada do CDS-PP, apresentou um requerimento à mesa, solicitando o envio aos deputados do inventário, discriminado e valorizado, do museu. O documento acabaria por ser retirado de votação, depois de Rui Cruz ter anunciado que a contagem já estava terminada, com 17 408 peças,

mas que a avaliação ainda não se encontra concluída. “Não há uma avaliação, porque vai decorrer a partir de agora. Quer da coleção, quer de cada um dos seus brinquedos”, explicou o edil.

Na mesma sessão, Rui Cruz acabou por dar mais pormenores sobre o futuro do Museu do Brincar, adiantando que a estratégia da autarquia para o mesmo mudará consoante o local onde o mesmo for instalado. “Mudará com o regresso ao Palacete e mudará, sendo então definitiva, quando tiver o seu espaço próprio, que é onde está hoje, uma vez que o edifício será objeto de requalificação e de reconversão definitiva”, revelou.

O autarca detalhou que no Palacete Visconde Valdemouro, futuro Palácio da Cultura, ficará destinado a acolher exposições temporárias, quer do Museu do Brincar, quer da Fundação Serralves. “Por isso é que suspendemos o protocolo com a fundação, porque teríamos de disponibilizar espaços para exposições temporárias. Ora, não temos espaços para esse efeito, a não ser no futuro palacete”, acrescentou Rui Cruz, garantindo que o protocolo com Serralves será reativado após as obras no palacete estarem concluídas.

S.F.

Há 38 anos que o concelho tem praias com Bandeira Azul

Os três areais vagueses voltaram a ser galardoados, este ano, com a distinção que reconhece a qualidade das areias e das águas balneares

Vagueira, Areão e Labrego são as três praias do concelho de Vagos que, este ano, voltaram a ser distinguidas com a Bandeira Azul, selo de segurança e de qualidade para os banhistas. Há 38 anos que o município recebe o galardão, com a praia central da Vagueira a ter sido a primeira distinguida e a não ter perdido a distinção até agora. Por seu turno, a praia do Areão integra a lista das praias com Bandeira Azul há 19 anos consecutivos e a do Labrego, há quatro anos.

“A renovação da Bandeira Azul nas praias da Vagueira, do Areão e do Labrego, a par do galardão Qualidade de Ouro atribuído pela Quercus, é motivo de grande orgulho para todos os vagueses”, deixou claro Rui Cruz, presidente da Câmara, após a cerimónia oficial de atribuição das bandeiras, que decorreu, a 30 de abril, no Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal, em Cascais, sob a égide da Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE).

A época balnear, em Vagos, tem início a 13 de junho e fim a 13 de setembro.



Durante esse período, está assegurada a vigilância das praias, assim como a prestação de serviços de apoio aos banhistas. A atribuição da Bandeira Azul, por parte da ABAAE, exige o cumprimento de vários critérios, relacionados Informação e Educação Ambiental, qualidade da água balnear, gestão ambiental, equipamentos, segurança e serviços. São, sublinhou a Câmara, “requisitos que as praias do concelho de Vagos têm sabido assegurar de forma sustentada ao longo dos anos”.

S.F.

Mais 200 mini-ecopontos distribuídos aos alunos das EB1

Iniciativa “Reciclar para o ambiente preservar” volta às escolas do concelho. Até ao ano passado, já tinham sido entregues 1400 kits

Arrançou mais uma fase do projeto de educação ambiental “Reciclar para o ambiente preservar”, promovido pela Câmara de Vagos. Desta vez, vão ser entregues mais 200 mini-ecopontos às crianças das escolas EB1 do concelho, num investimento de 7380 euros. O início da nova fase aconteceu no dia 12 de maio, na EB 1 do Lombomeão, mas, no total, até ao ano passado, 1400 famílias vaguenses já tinham recebido os kits ambientais, como incentivo para melhores práticas de separação de resíduos. “O nome deste projeto é um apelo direto à ação. Acreditamos que a sensibilização ambiental é mais eficaz quando entra em casa pela mão dos nossos filhos. A entrega destes equipamentos na EB1 do Lombomeão simboliza o nosso compromisso em educar hoje para preservar o amanhã”, deixou claro Isabel Capela, vereadora da Câmara Municipal, na cerimónia que marcou o arranque da nova fase da iniciativa.

À semelhança do que tem acontecido nos últimos anos, o projeto centra-se na comunidade mais jovem. As escolas são, assim, o ponto de partida para que haja, depois, mudanças de hábitos no contexto familiar. Por isso, cada aluno do ensino básico recebe um kit, que é composto por um mini-ecoponto e por um íman com as regras de separação dos resíduos urbanos. O objetivo, frisa a autarquia, é dar ferramentas pedagógicas para transformar “as crianças em verdadeiros agentes de sensibilização, junto dos seus agregados familiares”.

Segundo a Câmara, desde o início do projeto até ao ano passado, já tinham sido entregues mais de 1400 kits. Agora, com mais 200, o município diz que pretende “continuar a aumentar as taxas de reciclagem e, sobretudo, promover uma consciência ecológica duradoura”. No total, o município já investiu 59 mil euros no “Reciclar para o ambiente preservar”.

Na sessão de arranque, no Lombomeão, estiveram ainda presentes Nelson Seves, representante da Junta de Freguesia de Vagos, Hugo Martinho, diretor do Agrupamento de Escolas de Vagos, Neuza

Monteiro, representante da ERSUC, e Filipe Carrilho, representante da Ecoambiente.



Vagos + Composto

Também no campo da gestão de resíduos, a Câmara mantém-se a promover o projeto “Vagos+Composto”, destinado aos biorresíduos. A iniciativa destina-se à separação seletiva e à valorização de resíduos orgânicos.

Nesse sentido, para os municípios que não realizam compostagem doméstica ou comunitária, o município disponibiliza uma rede com 30 contentores de proximidade, distribuídos por vários pontos do território. O acesso aos equipamentos é condicionado - mediante a apresentação de um cartão de acesso -, de forma a que apenas biorresíduos corretamente separados sejam depositados, evitando a contaminação. Para participar no Vagos+ Composto e ter acesso aos contentores, é necessária a inscrição prévia no projeto, através de um formulário online disponibilizado no site da Câmara.

Ao mesmo tempo, a iniciativa ainda contempla soluções de compostagem doméstica e comunitária, para os municípios que tenham espaço próprio para um contentor, permitindo transformar os resíduos em fertilizantes naturais, para jardins e hortas. Os estabelecimentos de comércio, hotelaria, restauração, cantinas, frutarias e instituições sociais também podem integrar o Vagos+Composto, através do serviço de recolha porta-a-porta. Segundo a Câmara, já existem 42 estabelecimentos aderentes, identificados através do selo “Estabelecimento Aderente - Vagos + Composto”. O serviço é gratuito.

S.F.

BREVES

PEDITÓRIO. O valor angariado pelo peditório porta-a-porta feito pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos ascendeu aos 58 605,07 euros. Ao longo de três meses, ao fim de semana, os membros da associação percorreram todas as freguesias do concelho, como fazem anualmente. Segundo informação prestada pelos bombeiros, todo o dinheiro angariado será utilizado para a aquisição de equipamentos de desencarceramento elétricos.

OBRAS. A Câmara de Vagos vai investir cerca de 690 mil euros na requalificação de pavimentos, em várias freguesias do concelho. A intervenção, anunciada no final do mês passado, tem início na freguesia de Covão do Lobo prosseguindo depois, de forma faseada, pelas restantes freguesias.

A duração estimada de toda a empreitada é de 100 dias. As obras em causa incluem a regularização das áreas a pavimentar ou fresagem das mesmas, pavimentação e colocação de caixas de visita, válvulas de rede de abastecimento de água e sumidouros à cota final da obra.

DÍVIDA. A dívida global do município de Vagos recuou 8,7% em 2025, face a 2024, fixando-se nos 12,3 milhões de euros. Os números foram apresentados em Assembleia Municipal, onde a Prestação de Contas 2025 foi aprovada. Segundo a Câmara, a receita cobrada em 2025 totalizou 24,27 milhões de euros - mais 7,2% relativamente ao ano anterior - com o Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas sobre Imóveis a ter crescido 46,8%, enquanto o IMI registou um aumento de 10,2% e o IUC de 6,5%.

S.F.

Notas...Soltas

Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

1860 – 2026: 166 anos de Música, por Vagos



FESTAS DO MUNICÍPIO DE VAGOS 2026

Como é habitual, a nossa Instituição vai estar muito envolvida nas festividades da Vila.

* No sábado, 23, pelas 20h - Concerto com a **Orquestra Juvenil** da FV;
 * No domingo, 24, pelas 16h - Procissão do Divino Espírito Santo com a **Banda Vaguense**. No final da mesma Concerto pela Banda.

* Segunda feira imediata, a **Banda Vaguense** acompanha a Grandiosa procissão das Velas, que encerra o dia dedicado à Nossa Senhora de Vagos, e que se desenrola desde o seu santuário até à Igreja Matriz de Vagos. Após a chegada e findas as cerimónias religiosas será a vez da **Orquestra Ligeira da Filarmónica** atuar em concerto.

Todos os concertos são na Praça de S. Sebastião.

ANIVERSÁRIO DA FILARMÓNICA EM JUNHO

Assinalando a passagem efetiva do 166º aniversário da FV, as comemorações iniciam-se no dia 27 com a **Audição Final da Escola de Música da Associação**, no auditório do CER; no dia 28, serão cumpridas as cerimónias habituais do aniversário, com destaque para o **V ENCONTRO DE BANDAS**.

O programa detalhado será anunciado oportunamente.

BERARDO PINTO CAMELO

160 anos sobre o seu nascimento



“Em 06 de janeiro de 1866 nasce em Vagos, filho de Domingos Sarabando e Maria Ermelinda, aquele que viria a ser uma das figuras mais emblemáticas do panorama musical Vaguense: **Berardo Pinto Camelo**. Gerado no meio de uma família de músicos, começa muito cedo a tomar contacto com o meio musical e aos 5 anos de idade já vai encavalitado no bombo para as romarias da região. Aprende as suas primeiras notas musicais com seu tio Luís José Pinto Camelo Coelho (regente da Banda Vaguense por alturas de 1880) e Joaquim Trindade, ambos de Vagos.

Seu pai tinha alguns conhecimentos musicais e sua mãe era uma grande apaixonada por esta arte. Seus irmãos Benjamim (regente da Banda Vaguense em 1907) e José Maria (exímio flautista) atingiram, também, grande notoriedade como músicos.

Berardo Pinto Camelo estreou-se em público tocando flautim com 9 anos de idade, mas foi com o cornetim que atingiu o auge como executante, sendo considerado, na época, o 1º cornetim do distrito de Aveiro.

Como músico completo que foi, Berardo Pinto Camelo assumiu, então, outras responsabilidades a nível musical e que o tornaram muito conhecido não só nesta região como também um pouco por todo o país: composição e regência de bandas.

Foi maestro da Banda Vaguense desde 1901 até 1906, vindo a repetir de 1936 a 1943.

Mestre Berardo, como carinhosamente era tratado, dirigiu também as bandas da Vista-Alegre, Bombeiros Voluntários de Ilhavo (interino), Anadia, Música Nova de Mira (um dos seus fundadores) e dirigiu várias orquestras que abrilhantaram as muitas festas, bailes, revistas e serões daquela época.

Em Junho de 1922 sofreu um grande desgosto com a morte de seu filho Reinaldo, que não resistiu a um tiro disparado por um aspirante de finanças, em Vagos. No funeral, foi executada a Marcha Fúnebre “Dor de Alma”, uma das muitas composições de Berardo Camelo.

Desde então, esta marcha é habitualmente tocada pela Banda Vaguense nas procissões dos Passos de Vagos. No espólio da Filarmónica Vaguense estão preservadas outras peças da autoria do Mestre Berardo: o passodoble “Portugal”, a valsa “Esperança” e uma Rapsódia.

Em 1938 formou em Vagos um «grupo de palmo e meio» a que deu o nome de Grupo Maestro Pinto Camelo, indo ao Porto inaugurar o teatro infantil do Palácio de Cristal, com uma assistência de milhares de pessoas. Este grupo costumava finalizar os seus espectáculos com o «Auto da Romaria» uma apoteose à Nossa Senhora de Vagos.

Faleceu no dia 21 de Abril de 1943, estando sepultado no Cemitério de Vagos.

No seu funeral, as Bandas da Vista-Alegre e a Banda Vaguense executaram, alternadamente, peças da autoria do Mestre.

Em Agosto de 1995, a Câmara Municipal de Vagos reconhecendo todo o valor deste insigne Vaguense, atribuiu o seu nome a uma rua da Vila. Valores como **Berardo Pinto Camelo** nunca poderão ser esquecidos, sob pena de estarmos a adulterar a história musical da nossa região e a de **Vagos** em particular.”

A FILARMÓNICA VAGUENSE não podia deixar de assinalar a passagem do 160º aniversário sobre o nascimento de BERARDO PINTO CAMELO, um dos músicos mais importantes da história da nossa terra.

(Com recurso ao Livro dos 150 anos da Filarmónica Vaguense (texto e foto) e a uma biografia inserida no site “<http://www.ramalheira.com>”)

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 98 . MAIO 2026

Tem a Palavra a Mesa

Estar presente - CUIDAR, sem se esgotar! Uma preocupação atual nas mais diversas atividades.

Trata-se de um tema que me diz muito, pessoal e profissionalmente. É o meu dia a dia - conseguir cuidar, sem me esquecer de cuidar de mim. Todos nós devemos ter esse princípio na nossa linha de atuação e as exigências do mundo atual podem ser verdadeiramente esgotantes.

Estar alerta, conscientemente, compassivamente e ser sensível ao outro e às suas necessidades, é a base deste guia prático, ferramenta essencial para ser capaz de regular estratégias de cuidado e de autocuidado.

Foi uma grande e boa surpresa!

Trata-se de um guia prático com várias vertentes e etapas da missão, estar atento, recetivo e, sendo compassivo, sem se anular na preocupação que implica cuidar sem se esquecer de si. Tudo passa por uma atitude de autocuidado ativo - cuidar do outro, mas estando sempre atento aos seus limites, cuidando-se.

Confesso que me inspirou muito este livro. Recentemente apresentado em

Coimbra, é recomendado pela APTC (Associação Portuguesa de Terapia do Comportamento) e descreve o trabalho prático de profissionais do CHUC (Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra) que muito prezo. Foi escrito por uma equipa de técnicas especializadas e mestradas, sob a coordenação da psicóloga Maria João Martins, é muito prático e facilitador do caminho a percorrer, consoante as necessidades que, no momento, nos possam preocupar.

“C4RE” - ou os “4C”: CONHECER - COMUNICAR - CUIDAR - CONECTAR (a compaixão em rede). Por tudo se desenvolver em torno das quatro atitudes necessárias para um acompanhamento integrado com base nas estratégias de comunicação compassiva. Tem por base uma intenção clara e patente na afirmação das co-autoras “...este manual é um guia sobre como navegar o sofrimento do outro, apoiando e ajudando de forma eficaz, enquanto cuida das suas próprias emoções, respeitando os seus limites.(...)”.

Estas ferramentas baseiam-se em trabalhos práticos de psicologia, psicoterapia e terapia focada na

compaixão (TFC), ligando a atividade clínica à vida quotidiana. Técnicos, pais, professores, terapeutas sentir-se-ão reconfortados por não estarem esquecidos num mar de preocupações; devem sempre fazer estas mesmas reflexões sobre si próprios. Assim, em cada um de nós, as emoções vistas nos diversos quadrantes das nossas atividades, ajudarão a anular “fantasmas” ou ideias distorcidas; com este “método” serão mais facilmente circunstanciadas e mais facilmente poderão “conversadas” e, desta forma, a serem forças e, assim ajudar quem é “alvo” de cuidado, sem descuidar de si próprio, enquanto cuidador(a).

Precisamos antes de tudo, de saber reconhecer (no outro e em nós) sinais de ansiedade ou depressão ou outras dificuldades emocionais. Dificilmente cuidamos bem, se não estivermos devidamente alerta para situações de eventual esgotamento, burnout - de atingir o limite.

Não imaginava que praticar a compaixão e a auto compaixão poderia potenciar capacidades no ajudar a ajudar ... estar

presente, sem se esgotar. É algo que agora me faz mais sentido.

Na nossa instituição, a conexão entre valências pode produzir as mais belas imagens de conexão intergeracional e produzir bons resultados em todos os domínios; o contar as histórias das nossas vidas, enquanto bálsamo para a memória, também engrandece as experiências junto dos mais novos - acrescenta partilha - eterniza saberes - e tudo o que ativa a mente, afasta / atrasa eventuais caminhos para o esgotamento / a demência.

Os nossos colaboradores têm de ser, para a instituição, o garante de que tudo corre pelo melhor, sem que isso possa significar cansaço inultrapassável.

Por ser o dia a dia da nossa instituição, por ser a nossa marca de qualidade, nesta casa em que todos são cuidados, todas valências em todas as idades! Temos que garantir que o cuidador também cuida conscientemente de si. Fica aqui uma leitura muito sugestiva de nos poder ajudar. Um bem haja às autoras!

Maria do Céu Matos
Mesária

Um Olhar...

De ontem, de hoje, de amanhã...
Tudo é um olhar...

Tudo dependente de um olhar...
Tudo na vida pode ser visto de várias perspetivas...

Assim, o envelhecimento não é exceção...
Aos olhos de uma criança, um velho pode ser um terno avô, um contador de histórias, um colo que nunca se cansa...

Aos olhos de um adolescente, um velho pode ser um “careta”, um retrogrado, um chato...

Aos olhos de um adulto, um velho pode ser um pai que necessita de cuidados, de apoio, pode ser uma fonte de preocupação, uma fonte de inspiração, pode ser um futuro vislumbrado...

Aos olhos de um velho, um velho pode ser um parceiro, uma mão amiga, um olhar de carinho e apoio, um igual...

Agora, sim, um velho sente, na pele, o que é ser velho, o olhar de velho, a velhice...



O envelhecimento pode ser visto sobre um número imenso de pontos de vista, de olhares, porque, na verdade, a realidade é uma questão de ótica...

A nossa realidade, o nosso quotidiano, em ERPI, mostra-nos velhos sábios, ricos de sabedoria, de uma vida cheia, plena de histórias para contar,...

Histórias de todos os géneros, de todas as cores, histórias que guardam, em si, o tesouro de uma vida...

A nossa realidade, o nosso quotidiano, em ERPI, mostra-nos velhos que abraçam a velhice com ternura, que a recebem em paz, ...

Mostra-nos velhos, que, em conjunto, fazem uma escalada, um caminho de progresso nessa paz que vem com a idade, com o amar, aceitar, integrar da idade...

Aqui, amamos os velhos, amamos a velhice!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Rainha D. Amélia

Última rainha de Portugal, D. Amélia de Orléans e Bragança destacou-se pelo seu papel humanitário que desempenhou no reinado enquanto esposa do rei D. Carlos. A rainha tinha a sua própria agenda e participou quase diariamente em causas sociais. Aos 43 anos, sobreviveu ao assassinato do rei D. Carlos e do seu filho, herdeiro do trono de Portugal.

Com a Revolução de 1910, inicia o seu exílio na Inglaterra e na França, onde permaneceu até à sua morte no dia 25 de outubro de 1951, aos 86 anos.

D. Amélia deixou-nos cadernos de memórias, confidências e críticas devastadoras sobre a monarquia. Foi uma cronista fora do vulgar para a sua época.

J.S., cliente de SAD

Mantemos a nossa vocação: ajudar a construir sonhos!

A nossa CAR - Casa de Acolhimento Residencial, existe desde julho de 2008, mas, já antes, desde dezembro de 2003, a Misericórdia de Vagos fazia o acolhimento de jovens raparigas, numa casa denominada Astrolábio. De início a resposta destinava-se a dez jovens e mais tarde, em 2008, com as novas instalações, passou a acolher 20 jovens, entre os 12 e os 18 anos, preferencialmente do nosso distrito, mas sempre aberta a acolher outras necessidades que foram surgindo, crianças mais novas ou mais velhas, de fora do distrito e até jovens oriundas de outros países.

Nos últimos anos, em Portugal, o acolhimento residencial de crianças e jovens em perigo passou por significativas reformas legislativas sempre com o objetivo único de melhorar a qualidade do cuidado prestado e promover alternativas mais centradas no bem-estar das crianças. Em 2023, a legislação criada fez estremecer a organização existente com as grandes mudanças que preconizava. A Portaria n.º 450/2023, de 22 de dezembro, estabeleceu o regime de organização, funcionamento e instalação das casas de acolhimento para crianças e jovens. Esta legislação, entre outros aspetos, define que cada unidade residencial deve acolher, preferencialmente, até 15 crianças ou jovens,



promovendo um ambiente mais familiar e individualizado. Só em situações excecionais, devidamente fundamentadas, é possível ultrapassar este limite, desde que tal se justifique pelo superior interesse da criança, considerando fatores como a preservação de laços familiares e a proximidade ao contexto de origem. Houve necessidade de grandes adaptações das casas de acolhimento ao novo sistema proposto,

valorizando agora muito mais o acolhimento familiar para as faixas etárias mais novas. Posteriormente, a Portaria n.º 197/2025, de 21 de abril, procedeu à primeira alteração à Portaria n.º 450/2023, ajustando o regime de participação financeira das unidades que constituem as casas de acolhimento e revogando a anterior Portaria n.º 95/2024/1. Para que o reforço dos Direitos das Crianças e Jovens em Acolhimento prevalecesse a Lei n.º 37/2025, de 31 de março, introduziu alterações significativas, permitindo que familiares e pessoas candidatas à adoção possam agora ser famílias de acolhimento. Com esta medida pretende-se, queremos acreditar, reforçar os direitos das crianças e jovens em acolhimento, promovendo a estabilidade e continuidade dos vínculos afetivos. Complementarmente, o Decreto-Lei n.º 39/2025, de 25 de março, alterou a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99, de 1 de setembro), reforçando o papel das famílias de acolhimento e promovendo medidas que favoreçam a integração das crianças em ambientes familiares. Em Portugal o paradigma atual é alinhar com as práticas de outros países europeus tornando a medida de acolhimento familiar a medida preferencial. Estas mudanças legislativas representam um passo significativo na promoção dos direitos das crianças e jovens em Portugal, enfatizando a importância de ambientes de acolhimento que favoreçam o seu desenvolvimento integral e bem-estar, e nós, em teoria, não podíamos estar mais de acordo. Porém ao longo da nossa existência, enquanto casa de acolhimento, já fomos o colo de jovens vindas do acolhimento familiar ou de famílias adotivas demonstrando que mesmo os ideais mais nobres podem falhar e temos que garantir, sem exceção, o bem-estar que tanto se deseja para as crianças e jovens e risco. Por isso, independentemente do novo enquadramento legal, das mudanças, da redução do número de jovens acolhidas ou mesmo do número de profissionais envolvidos, vamos continuar a trabalhar e a acreditar que estamos cá para ajudar a construir sonhos!

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Família

O Dia Internacional da Família é celebrado anualmente no dia 15 de maio, tendo sido proclamado pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas e festejado desde 1994. Este dia procura promover a consciencialização sobre as questões relacionadas com as famílias, assim como uma maior compreensão dos processos sociais, económicos e demográficos que as afetam globalmente.

A família é considerada a unidade básica da sociedade, um dos vínculos afetivos mais valorizado. A ONU reconhece a sua importância como um lugar privilegiado dentro da educação infantil, sendo um lugar onde as crianças devem encontrar proteção e segurança.

Criar laços familiares fortes com crianças baseia-se em presença, escuta ativa e

“Rosa, a tua comida continua a ser Memória!”

Corrigir e/ou fazer pelo nosso familiar que tem demência pode acelerar o seu declínio cognitivo. Há estratégias que podemos adotar de modo a proporcionar-lhe mais autonomia e trazer maior leveza ao ato de cuidar.

É muito importante considerarmos as atividades que foram significativas para a pessoa ao longo da sua vida, como a D. Rosa que foi cozinheira. Hoje em dia ainda faz o jantar, mas nem sempre a comida fica tão saborosa. Não faz perfeito, mas faz!

Podemos pensar que a D. Rosa, como sempre cozinhou, o vai conseguir fazer mesmo com demência, quase em “piloto automático”, mas a verdade é que já não o vai conseguir fazer como sempre fez. O cérebro foi perdendo parte das ligações que permitiam a sequência de informações para realizar as tarefas na cozinha. A solução não é a família começar a substituir a D. Rosa nas tarefas, mas sim auxiliá-la nas suas dificuldades e mantê-la presente. A D. Rosa troca a ordem da confeção da sopa, colocando os legumes a cozer, sem água. O cuidador nesta situação pode antecipada e naturalmente, colocar água na panela.

Por outro lado, a comida da D. Rosa não tem o mesmo sabor, muitas vezes está salgada, tendo em conta que se esquece que já a temperou. Reclamar à mesa, ou insinuar que já não sabe cozinhar, não vai ajudar a D. Rosa numa próxima (talvez até a afaste da cozinha...). O cuidador pode controlar os temperos que estão à disposição quando a D. Rosa está a cozinhar, por exemplo, o saleiro ter sempre uma quantidade pequena de sal.

Também se verificam alguns medos na cozinha por parte dos cuidadores, nomeadamente receio que a pessoa se corte, se queime, provoque um incêndio, fuga de gás... Nestas alturas, não vamos impedir a D. Rosa de cozinhar, vamos adaptar utensílios e adotar algumas medidas de segurança. Ou seja, a D. Rosa pode ir lavando os vegetais enquanto o cuidador os corta ou, caso ela queira cortar, utilizar utensílios menos afiados. Colocar detetor de gás e incêndio pode ser fundamental, bem como uma supervisão “natural - o cuidador estar “distraído” a ler o jornal na cozinha.

A modernice pode ser uma quebra-cabeças mas, por outro lado, um auxílio na cozinha, nomeadamente eletrodomésticos como uma micro-ondas,

criação de memórias afetivas através de rituais simples como: refeições conjuntas, brincadeiras e validação de sentimentos. A construção de um vínculo seguro envolve afeto diário, compreensão e tempo de qualidade, tornando a família um “porto seguro” para a criança, desde cedo.

É de extrema importância incentivar as



uma chaleira elétrica ou uma “simples” máquina de café. A ideia não é (re)ensinar à pessoa com demência como é que se trabalha com estes aparelhos, mas sim simplificar (porque a aprendizagem de novas informações ou recuperar memórias perdidas, teoricamente, em muitas demências, é algo muito difícil). Colocar um simples autocolante verde no botão que faz ligar o micro-ondas pode ser o suficiente, ou colocar números que ditam a ordem de execução para trabalhar com um determinado eletrodoméstico, também.

Se corrigirmos, substituímos a pessoa, considerarmos que é preguiça, ou teimosia, mostrarmos que sabemos fazer melhor, não permitirmos que faça e/ou comunicarmos de forma mais brusca ou sem paciência, podemos estar a levar a um processo de demência mais doloroso para todas as partes.

É muito importante irmos dando conta de quais vão sendo as dificuldades da D. Rosa, porque ao longo do tempo estas vão mudando e temos de preparar a estratégia mais adequada. Observar o que está a acontecer, escutar com o coração as dificuldades e gatilhos, fazer pequenas mudanças no discurso como dizer “vamos fazer” em vez de “faz!” ou validar o esforço, pode fazer realmente a diferença na vida da pessoa com demência e do seu cuidador. No caso da D. Rosa pode devolver-lhe um sentimento de pertença, utilidade, tirar-lhe a pressão do desempenho na cozinha e permitir-lhe disfrutar de algo que sempre lhe deu prazer e, agora, de forma partilhada. Pode tirá-la de estar deitada no sofá sem rumo ou de estar aborrecida ao final do dia, só a fazer perguntas (e sempre as mesmas perguntas) porque até então o dia foi entediante e dar-lhe uma rotina mais feliz.

É possível viver melhor com demência!

PROJETO MEMORIZAR

crianças/adolescentes para a vida familiar, na qual devem ser promovidos momentos de amor, afetividade, calor humano, carinho, dor, entre outros. Esses momentos são essenciais não só para o desenvolvimento das crianças, mas também na valorização da sua autoestima, um elemento essencial para o equilíbrio psicológico e moral destes futuros adultos.

CENTRO INFANTIL



Projeto Memorizar

O Projeto Memorizar, com uma equipa constituída por Neurologista, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social, pretende apoiar quem tem ou cuida de alguém com demência.

Tem como missão criar condições facilitadoras de um processo de envelhecimento saudável, potenciando a melhoria das condições de vida de doentes e cuidadores.

A sua intervenção para além do apoio à pessoa com demência e cuidadores pretende tornar Vagos uma comunidade amiga da pessoa com demência.

Se é habitante do concelho de Vagos e necessita deste apoio não hesite em contactar:

Gabinete Memorizar
Rua Banda Vaguense, n.º 21
3840 - 453 Vagos
Telefone: 234 426 359
Telemóvel: 927 385 059
Email: memorizar@scmvagos.eu



Unilabs

santa casa da misericórdia de vagos

HÁ UMA QUÍMICA QUE NOS UNE À SCM VAGOS

ANÁLISES CLÍNICAS
ANATOMIA PATOLÓGICA
CARDIOLOGIA

unilabs.pt

Pode fazer análises e eletrocardiogramas, no Centro de Medicina Física e de Reabilitação, da Santa casa da Misericórdia de Vagos.

Para além disso asseguramos a marcação de exames complementares a serem realizados na UNILABS.

Se necessitar de realizar exames como uma ecografia, um Raio-X, uma TAC... nós fazemos a marcação de acordo com a sua disponibilidade!!!

Venha conhecer os nossos serviços. Tel: 234 193 200
Juntos por Si!

22.05
2026



O RESTO DO QUE FICA

JOSE REGO

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

A Farmácia Giro convida-o a visitar a exposição de fotografia de José Rego, "O resto do que fica", na galeria micro arte.

Inauguração: 19:00h

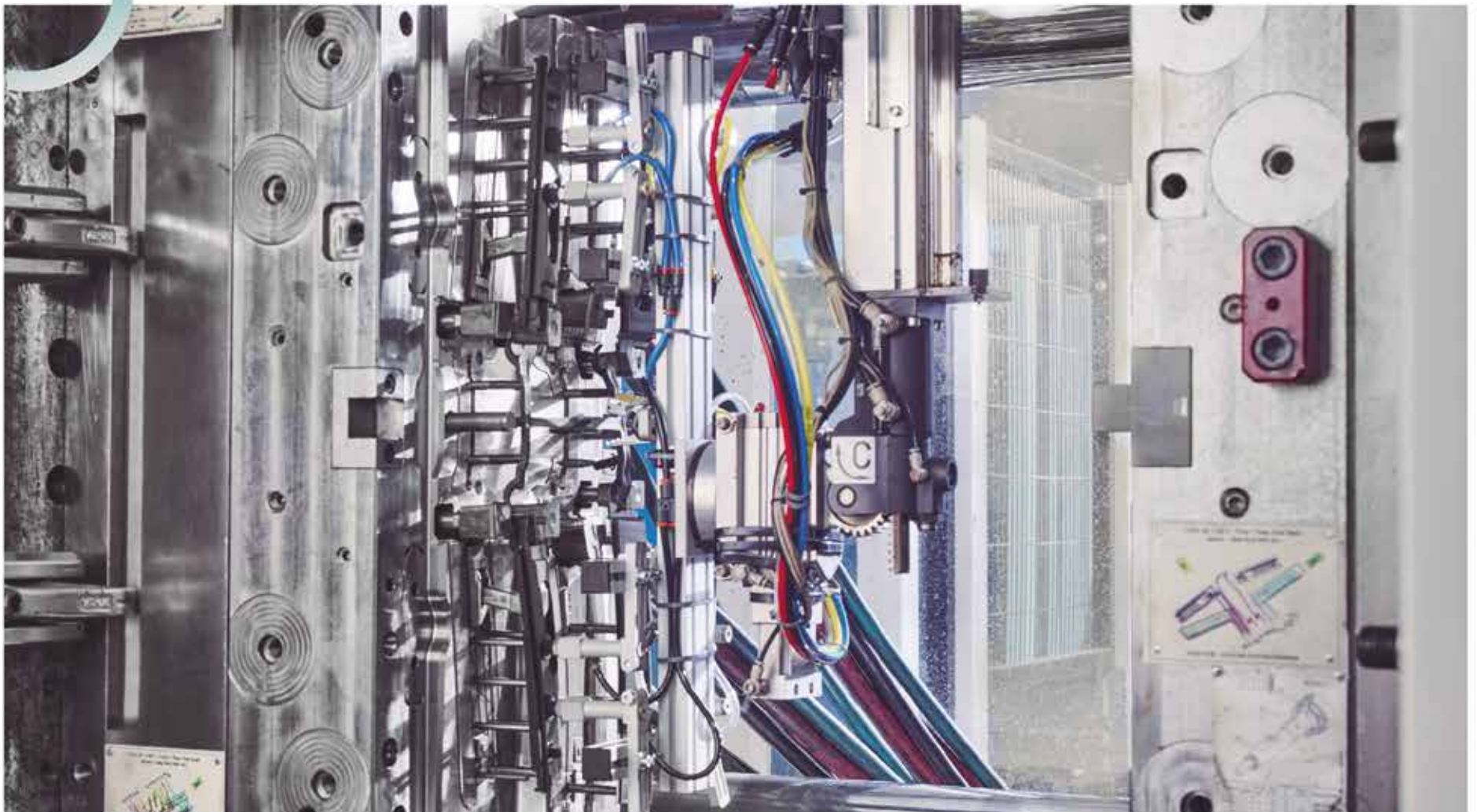
Jantar: 20:30h (carece de confirmação)





INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



DESPORTO

A Cultura Desportiva das modalidades: semelhanças e diferenças

O futebol é a principal modalidade desportiva em Portugal (e na Europa), quer no número de praticantes, quer na atenção mediática que desperta em milhões de portugueses e, no final da época desportiva, exacerbam-se as emoções e, inevitavelmente, sobrevem a irracionalidade. Mas o mais grave é que a opinião pública é moldada pelos opinion makers, que influenciam e moldam as atitudes do público, de muitos outros que os ouvem quase diariamente, devido ao seu pretensão conhecimento técnico e/ou aos lugares que ocupam na hierarquia desportiva.

Assim se molda a opinião pública, a ponto de tais “opiniões” se generalizarem até se tornarem dominantes, direi mesmo que quase exclusivas, transformando-se em “cultura da modalidade”, entendida como “o conjunto de valores, opiniões e comportamentos específicos duma modalidade desportiva”. Vejamos, então, a cultura do Futebol e doutras modalidades e façamos as comparações.

A cultura do Futebol

O erro da arbitragem é a explicação escolhida por dirigentes, treinadores e comentadores para justificarem os seus insucessos e os inêxitos das suas equipas. Utilizam normalmente frases feitas, vocabulário previsível tipo cassette, recorrendo a frases inflamadas e emocionais e lançando sobre os árbitros uma suspeição permanente.

Manuel Brito, meu colega e amigo e antigo Diretor Geral dos Desportos

deu-se ao trabalho de gravar várias entrevistas de agentes desportivos e de proceder à análise do seu conteúdo, encontrando expressões muitas vezes repetidas, tais como: “fomos claramente prejudicados”, “houve dualidade de critérios”, “assim é impossível competir”, “o árbitro veio aqui com uma missão”, “não nos deixaram ganhar”, “isto não é só coincidência”. Refere, também, outras fórmulas que procuram conferir maior rigor técnico, como “o critério não foi uniforme”, “em lances iguais, decidi de forma diferente”, “o VAR só funciona para alguns”, “perdemos por culpa do árbitro”, “houve fatores externos que nos condicionaram”.

De facto, não se faz a análise técnica dos lances, mas apenas se critica de forma genérica, lançando suspeições, a ponto de o espectador ser levado a olhar o jogo com desconfiança, procurando com o seu “olhar” confirmar as narrativas dos entendidos.

Também os inúmeros painéis de discussão que todas as televisões transmitem quase diariamente, com comentadores “encartados” e quase sempre ligados a clubes, banalizam a crítica, considerando tudo erro, escandaloso e suspeito. É assim o nosso futebol (com letra minúscula): em vez da análise profunda das questões estruturais, das equipas e dos jogadores (as opções táticas, a gestão física e emocional dos jogadores, as causas dos erros individuais e coletivos) e as opções estratégicas dos dirigentes, discutem-se lances isolados e culpabilizam-se os decisores, quase sempre os árbitros. Para a opinião pública, expressa na consulta das redes sociais, não há um único árbitro de Futebol honesto, sendo todos corruptos e estando ao serviço ora dum, ora doutro, ora dum terceiro clube português (apenas os 3

grandes contam, sendo os restantes clubes meros figurantes).

Como exemplo de questões estruturantes dirigidas a um dirigente e a um treinador, deixo três: por que razão o Benfica investiu 140 milhões de euros em reforços (novos jogadores contratados), com os resultados que estão à vista? Por que razão José Mourinho considerou o Benfica uma excelente equipa (quando eliminou o Fenerbace na última pré-eliminatória da Liga dos Campeões), vindo a dizer o contrário, poucos meses depois? Por que joga o Benfica habitualmente com 10 jogadores estrangeiros, tendo uma excelente escola de formação? Questões destas, analisadas por quem sabe, poderiam levar a interessantes discussões.

Importa, por isso, contrariar esta tendência: o erro de arbitragem existe e existirá sempre e “deve ser analisado no seu contexto, com serenidade e proporcionalidade (...), porque o Futebol só terá a ganhar se se falar mais no jogo e menos nos árbitros e na suspeição”. E, já agora, os restantes intervenientes devem assumir os seus erros, sejam eles de natureza estratégica e financeira, técnico-tática ou, simplesmente, erro de jogo. No Futebol, todos erram, dirigentes, treinadores, jogadores, árbitros e, até, os espetadores.

A cultura do Basquetebol

O Basquetebol funcionará apenas como exemplo representativo das outras modalidades porque, na prática e salvo raras exceções, o padrão é comum.

No Basquetebol, aconteceram muito recentemente as finais da Taça de Portugal e da Taça da Liga, o primeiro entre o Sporting e o Porto e o segundo entre o Sporting e o Benfica. Ambos os jogos foram muito disputados e equilibrados, com

alternâncias do marcador, tendo o Sporting vencido ambos os jogos por 2 pontos de diferença.

No final, nas declarações dos treinadores vencidos Fernando Sá e Norberto Alves, mesmo debaixo de um estado de emoção próprio do final de jogos, só vieram palavras de análise do jogo, nenhum se referindo a erros de arbitragem e uma imagem de fair play e de desportivismo que são de elogiar. Isto, naturalmente, no contexto de derrotas tangenciais, que impediram títulos desportivos. O mesmo aconteceu com as declarações do treinador do Sporting, Luís Magalhães, que também soube assumir a atitude de digno vencedor. E todos os atletas que prestaram declarações, fizeram-no corretamente, sem recriminações de qualquer espécie.

Conclusões

Não tendo seguido uma metodologia de análise de conteúdo tão rigorosa como Manuel Brito, poderemos dizer que há efetivamente formas diferentes de assumir os resultados desportivos. E que, havendo exceções, existem formas padronizadas, que se transformam em cultura de uma modalidade.

E a cultura do Futebol é claramente irracional, inadequada e injusta, diferente de todas as outras modalidades desportivas. Deveremos ter, para com ela, um elevado sentido crítico e isto perante a “mão branda” da justiça desportiva da Federação e da Liga de Clubes.

Paulo Branco

Nota: como documentação consultada, o texto de Manuel Brito, “Sempre os erros de arbitragem...”, publicado no seu Facebook

Centro Social e Paroquial de Calvão

Com animação, curiosidade e alguma ansiedade, colocámos um pé, um braço, o outro pé, o outro braço e, finalmente, o corpo todo. Foi assim que entrámos no “portal de aventuras”, que é como quem diz, na cúpula do cinema imersivo. Sentados ou deitados, começámos a observar tudo com muita atenção e foi então que a aventura começou. Viajámos com a “Gota Gotinha” por todo o planeta e percebemos por que é tão importante o ciclo da água. Não sei como saímos de lá secos, parecia mesmo que as gotinhas caíam em cima de nós!

Para percebermos que “A nossa casa é um planeta” nada melhor do que assistir a um filme a 360°, onde, com muito entretenimento, aprendemos e consolidámos tantas coisas da Terra,



através do nosso envolvimento emocional e estimulação cognitiva.

Nesta aventura que aconteceu no mês de abril, no nosso centro, onde também houve apelo à preservação do planeta, a emoção foi tanta que nem nos lembrámos das pipocas!



Centro Social e Bem Estar de Ouca

Maio... Mês da Mãe e da Família!

No dia 03 de Maio comemorámos o Dia da Mãe com o cantar de parabéns valorizando todas as Mães da instituição. Ser Mãe é deixar um pedaço do coração em cada gesto, em cada cuidado, em cada memória que ficará para sempre. Dia da Família...



Celebramos a beleza da família, dos reencontros, dos abraços sinceros e das histórias construídas ao longo da vida. Cada sorriso partilhado foi um presente. Cada olhar carregava memórias, afeto e a certeza de que o amor da família é o que realmente dá sentido à vida.

Um agradecimento muito especial às Famílias e à turma Ukulele da Universidade Sénior de Vagos pela fantástica tarde de música, alegria e convívio!





Procura o parceiro ideal para instalação e manutenção de equipamentos?

A **m.assistance** é especialista na venda, renting, instalação e manutenção de equipamentos de doseamento, lavagem e desinfeção.

- Indoor
- Cozinha
- Lavandaria
- Dosagem e Diluição



Equipamentos para aumentar o rendimento da sua cozinha.

Nos momentos de maior afluência a louça limpa e pronta pode fazer toda a diferença. Descubra a nossa gama de máquinas de lavar a louça e escolha a que melhor se adapta ao seu negócio.



Soluções profissionais para uma lavandaria mais eficiente

Oferecemos **calandras, lavadoras e secadoras** de alto desempenho, com menor consumo de água e energia.



Representação Exclusiva em Portugal!

www.m-assistance.pt

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @M.ASSISTANCE f in

Associação Boa Hora

Durante o mês de maio, as respostas sociais da Associação Boa Hora assinalaram o Dia da Mãe, celebrado no primeiro domingo do mês, dia 3, através de um conjunto de iniciativas orientadas para o reforço dos vínculos familiares, a valorização das figuras maternas e a promoção do bem estar emocional da comunidade.



No dia 1 de maio, as respostas sociais da Creche e do CATL ofereceram às mães um workshop de maquilhagem, dinamizado pela profissional Ana Brito. A atividade teve como objetivos o reforço da autoestima, a valorização da mulher e o reconhecimento da sua beleza individual. O encontro terminou com um lanche partilhado, promovendo um momento de convívio, proximidade e bem estar entre famílias e profissionais. No CATL, as restantes atividades foram concebidas com o propósito de fortalecer a relação entre as famílias e a Instituição. As crianças elaboraram uma peça personalizada para as mães colocando os seus anéis e pequenas jóias, criada com materiais simples e decorada de forma criativa. Paralelamente, as mães

prepararam uma mensagem personalizada, mantida em segredo até ao próprio dia. Esta dinâmica evidenciou a importância da expressão emocional consciente e contribuiu para o desenvolvimento de sentimentos de segurança e valorização afetiva nas crianças. Na Creche, a celebração seguiu a mesma linha pedagógica de envolvimento ativo das famílias no quotidiano educativo. As crianças prepararam um presente simbólico composto por uma t-shirt e um saco de pano decorados por elas, oferecidos às mães como expressão de carinho e criatividade. A iniciativa reforçou a ligação entre casa e instituição, valorizando a participação das famílias no percurso educativo das crianças. No Centro de Dia, as comemorações do Dia da Mãe foram especialmente dedicadas às utentes, que usufruíram de um momento de cuidado pessoal e de valorização individual. As idosas deslocaram-se às cabeleireiras, onde receberam tratamentos de beleza e pequenos mimos, reforçando a autoestima e o bem estar. Para proporcionar uma verdadeira fuga ao quotidiano e à rotina, o grupo almoçou num restaurante e lancharam posteriormente numa pastelaria local, criando um ambiente descontraído e propício à partilha de memórias, afetos e vivências relacionadas com as suas mães, com maternidades vividas e com valores transmitidos entre gerações.

As celebrações do Dia da Mãe na Associação Boa Hora reafirmam o compromisso da Instituição com a promoção de relações humanas significativas, com a participação ativa das famílias e com a valorização das diferentes etapas da vida. Através de atividades simbólicas, experiências culturais e momentos de partilha, a Associação continua a fortalecer a sua missão de construir uma comunidade que cresce, aprende e celebra em conjunto.

Centro Social da Freguesia de Soza

Dia da Saúde juntou idosos das IPSS do concelho de Vagos no Salão de Santo André

No passado dia 22 de abril, assinalamos o Dia da Saúde, uma iniciativa integrada no Plano Interinstitucional das IPSS do concelho de Vagos, que reuniu idosos de todas as instituições do concelho num dia inteiramente dedicado à promoção da saúde e do envelhecimento ativo.



A atividade esteve a cargo do Centro Social da Freguesia de Soza e do Centro Social e Bem-Estar de Ouça, que organizaram um programa diversificado, com rastreios de saúde, atividade física adaptada e momentos de convívio. Ao longo da tarde foram realizados rastreios de glicemia, tensão arterial, peso e temperatura corporal, com o apoio da enfermeira Anabela Resende e do Dr. Martim, bem como das enfermeiras e nutricionista dos Centros Sociais de Santa Catarina e de Ouça.

A iniciativa contou com um importante apoio logístico das Farmácias de Soza, Farmácia de Ouça, Farmácia Viva, Farmácia Giro, bem como das Farmácias Marvone e Barros, que contribuíram não só para a realização da atividade como também com ofertas destinadas aos utentes. Cada instituição participante levou consigo um saco com brindes para os seus idosos, reforçando o carácter solidário da iniciativa.

O programa incluiu ainda uma aula de ginástica coletiva adaptada, dinamizada pelos professores Pedro e Filipa, da Câmara Municipal de Vagos, promovendo o exercício físico de forma segura e adequada à população sénior. O momento terminou com um lanche saudável, pensado para sensibilizar os participantes para a importância de hábitos alimentares equilibrados e cuidados continuados com a saúde.

O Dia da Saúde foi mais uma demonstração do impacto positivo do trabalho em rede entre as IPSS do concelho de Vagos, reforçando a importância da cooperação interinstitucional na promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população idosa.

Associação Betel – Ponte de Vagos

Na Associação BETEL, temos um belo plantel. Em Maio e Abril, andámos sempre a mil!

Antes de vos contar sobre Maio, queremos recordar Abril.

Com 14 e 15 anos o tempo parece passar lentamente, as vidas estão recheadas de atividade e de novidades, de aprendizagens constantes que nos preparam para um futuro exigente. Foi nesta azáfama que os jovens do 9º ano de catequese da Ponte de Vagos, encontraram tempo para aqueles que por esses caminhos há muito passaram. Encontraram tempo para os mais velhos que, na maior parte dos casos, saltaram de crianças para adultos sem ter tido tempo de juventude. Nas férias da páscoa lá organizaram as suas disponibilidades e acompanhados da catequista Dina, vieram até ao Centro de Dia da Associação BETEL proporcionar uma tarde de alegria. Dramatizaram um teatro, desenvolveram uma série de jogos, atividades artísticas e ofereceram flores e bolachinhas aos mais velhos. Para além de tudo isto, com os seus sorrisos, as suas perguntas e desafios, ofereceram coisas ainda mais importantes: a companhia, a esperança do futuro e a certeza de que jamais serão esquecidos os que abriram caminhos para que os jovens de agora possam trilhar. Obrigada por esta iniciativa, voltem sempre!

Ainda temos de contar que participámos na bela e merecida homenagem feita ao nosso tão querido Fernando Batista. Não era preciso ele aparecer na televisão para se saber o quanto gostamos dele, mas é bem merecido o reconhecimento. Bem se sabe que o Fernando semeia alegria à sua volta, que a sua missão é pela felicidade de quem com ele se cruza, que a sua intenção é espalhar o amor. Como nunca é demais, enviamos também a partir daqui o nosso obrigada, esperando que ele sinta que estamos sempre a torcer por ele. Vejam também o episódio do programa Momento Certo, da TVI, de 10 de abril e conheçam mais um pouco do homem por detrás daquele nariz vermelho.

Agora sobre maio...



Estes tempos têm sido atarefados! Celebrámos o Dia da Mãe de forma muito doce, como tão doce é o amor delas pelos seus filhos. Foi com um bolo de morango que assinalámos este dia. Todas as idosas que tanto se empenharam para criar os seus filhos, puderam saborear este doce, símbolo da nossa gratidão pela sua dedicação.

Também é com dedicação que temos zelado pela nossa bela horta. Este ano, aventurámo-nos nas plantações. Maio tem sido generoso. Com as chuvas, a nossa plantação arrebitou e está num bom caminho! Iremos, se tudo continuar a correr bem, colher melancias, tomates, couves e pepinos.

Ainda na primeira semana de maio, recebemos uns convidados muito especiais no nosso Centro de Dia. A Sra. Vereadora da Cultura, Profª Graça Gadelho, fez-se acompanhar de uma bela equipa, que nos veio relembrar de que há amigos que não são de carne e osso, são feitos de papel: os livros. Foi com o ritmo da poesia e o embalo da prosa que nos deleitámos. Ora com sorrisos, gargalhadas, ora com lágrimas, deixámo-nos tocar pela profundidade das palavras. Sabemos bem que os livros nos fazem viajar, emocionar, nos fazem viver a nossa e outras realidades, sendo este o seu poder mágico. Mostrámos orgulhosamente o nosso espaço de leitura e deixámos a promessa de continuar a visitar mensalmente a Biblioteca Municipal. Foi porque adorámos que pedimos o regresso desta equipa ao nosso salão. Voltem! Estaremos prontos para mais.



O mês continuou com comemorações importantes para nós. Assistimos às celebrações do 13 de Maio em Fátima, de fio a pavio. No dia 15 assinalámos O Dia Internacional da Família com uma atividade intergeracional. As famílias são todas diferentes, todas são especiais, todas têm o seu encanto. Aprendamos a valorizar o que é mais importante afinal: o amor que une os seus membros. Um grupo de colaboradoras, juntamente com os utentes do Centro de Dia, apresentaram aos meninos do Pré-Escolar um teatro bem-humorado e com uma mensagem muito importante: há famílias e famílias, todas têm algo de especial e todas têm uma missão: fazer crianças felizes!

O nosso maio não para! Continuamos com a visita ao Museu de Arte e Colecionismo de Cantanhede e com a nossa participação em mais uma edição do MasterChef Sénior.



CA **SOLUÇÕES DE CRÉDITO PESSOAL**

Os meus projetos já saíram da gaveta. E os seus?



Sujeito a decisão de risco de crédito

Para mais informações:

creditoagricola.pt | f @ v y i n

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo,
C.R.L. registada junto do BdP sob o nº 9000.

 **CA**
Crédito Agrícola

Centro Social Paroquial de Santo António

O mês de maio traz consigo a promessa do desabrochar das flores e uma luz que parece renovar as nossas esperanças. No nosso Lar, este não é apenas mais um mês no calendário; é o momento em que as nossas mais profundas devoções, afetos e a nossa própria história se cruzam numa celebração única e inesquecível.

Nesta caminhada, a nossa maior inspiração de amor incondicional vem daquelas que celebramos no Dia de Mãe. As mães residentes, às mães colaboradoras que dividem o seu amor entre as suas casas e este Lar, e a todas as figuras maternas que nos guiam, o nosso mais profundo agradecimento.

Essa essência materna ganha uma dimensão ainda mais espiritual e profunda quando olhamos para as celebrações de Fátima. Tal como a Virgem Maria acolheu e protegeu, também a sua luz continua a iluminar o nosso Lar, abençoando cada idoso, cada familiar e cada profissional que faz deste espaço um lugar de esperança.



Falar do nosso Lar é falar de Família. Uma família que não nasce apenas dos laços de sangue, mas sim da convivência diária, do respeito mútuo e do carinho partilhado. Cada sorriso trocado nos corredores, cada palavra de conforto e cada memória guardada nestas paredes constroem o verdadeiro significado de família.

Unimos esforços e corações para celebrar o aniversário do nosso Lar, numa tarde de muita alegria e partilha. Celebrar o aniversário desta instituição é honrar o porto seguro que criámos juntos- um lugar onde o cuidado e dignidade humana são a nossa maior missão.



CASD Santa Catarina



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

Coisas antigas extraordinárias de quando tinha dez anos

"Numa aldeia antiga e alentejana mas que horror... / Uma mãe matou três filhos de uma vez / Amantizou-se com um carrasco sem amor / Era viúva ainda não havia um mês. // O amante prometeu-lhe casamento / Mas tu tens que abandonar os teus miúdos / Não estou para perder todo o meu tempo / Com filhos doutro e gastar os meus escudos. // Ela com a faca da cozinha / Da criança mais velhinha se abeirou / Sete facadas deu na criancinha / e as outras duas com a mesma faca matou." Serve o poema de exemplo de como se faziam versos antigamente, estes eram vendidos de mão em mão pela vila a meio escudo cada. "Mais um crime para o jornal / Da filha de um general sobrinha de um capitão / Olha esta infelicidade / com quinze anos de idade / sua honra deu a um cão." Seria outro. Havia também o casal que apareceu na terra de Vagos e que cantava assim: "Ó caldibroa / Deus abençoa os nossos lares / E é uma alegria / Se em cada dia não nos faltares // E é

oração Quase canção / Que o povo entoava / Deus mata a fome À pobreza / deixando na mesa o caldibroa", para os que não sabem, "caldibroa" é sopa e pão ou seja: caldo e broa.

Dois anos mais tarde, fui trabalhar para a cerâmica Vaguense, por que ao pedir esmola, o gerente Sr. Aníbal Cunha ofereceu-me trabalho em vez, dizendo: - Talvez já sejas capaz de levar três telhas. A princípio só consegui com duas, mas passado duas semanas ele tornou: - Leva três... mesmo que partas umas dez, eu não te ralho." E logo de caminho continuei a trabalhar mas com um ritmo melhor, levando uma telha em cada mão e uma sobre a rodilha da cabeça. Trabalhei na fabrica da telha conhecida por "Vinte e Sete" cerca de dez anos, e houve alguns episódios dignos de lembrar, faço exemplo de quando quase morri e fui salvo pelo meu amigo Sr. João

Associação de Solidariedade Social de Santo André de Vagos

Comemoração do Mês de Maria e do Dia da Família

No dia 6 de Maio, o nosso Centro de Dia viveu um momento muito aguardado: a ida a Fátima para celebrar o mês de Maria. A viagem foi marcada por momentos de união e fé, mas também de muitas cantigas pelo caminho. O grupo participou na Eucaristia, em que cada um no silêncio do seu coração agradeceu pelas bênçãos recebidas.



Na hora de almoço, seguimos para o Albergue do Peregrino, para um momento de convívio. A seguir ao almoço, fizemos a nossa caminhada para irmos acender as nossas velas.

No regresso, viemos de coração cheio e a alma renovada. Esta viagem foi um momento de união e de amizade que sem dúvida ficará gravado nas nossas memórias.

No mês de Maio comemorou-se também o Dia da Família, com uma tarde musical cheia de animação. Mais do que uma data no calendário, a comemoração reforçou a ideia de que família é feita de presença, amor e respeito — seja ela de sangue ou de coração.

Agradecemos à Turma de Ukelele do Laboratório do Envelhecimento de Ilhavo pelo momento de alegria que nos proporcionou. A tarde culminou num lanche partilhado com o grupo musical, membros da comunidade e os utentes.



Mourão, passo a explicar: ia a passar pela máquina misturadora quando a correia me prendeu pela roupa e me levou por ali acima, só pensava: "Já vou ficar transformado em barro!", tudo em volta de mim gritava "Olha que ele morre! Olha que ele morre!", mas o Sr.

João Mourão à data um jovem como eu, agarrou num pau com que agitou a correia e eu caí no chão, "vivilho da silva". Esse senhor que mais tarde foi para a França já finou, mas antes disso, aqui há tempos perguntei-lhe se se lembrava de quando me salvou a vida e ele demorou mas lá me disse: - Ora essa... foi na cerâmica. Muito mais haveria para debater mas o espaço escasseia... é com agrado que mais uma vez me despeço dos meus caros leitores, um bem haja e tudo de bom.

João dos Santos Ferreira



PROGRAMA



DIA 22, 6ª FEIRA

- 19h00 **Abertura "Jardim da Cultura"** *Jardim S. Sebastião*
Concerto Revela-te! | Hugo Xavier Ferreira
- 19h45 Concerto Revela-te! | Quarteto mais Uns *Jardim S. Sebastião*
- 21h00 Concerto Revela-te! | 5 Centavos *Jardim S. Sebastião*
- 22h30 Concerto Revela-te! | Tiago Matos *Jardim S. Sebastião*

DIA 23, SÁBADO

- 9h00 > 18h00 Arruada Còdeas do Diabo *Ruas da Vila de Vagos*
- 10h00 > 22h00 "Jardim da Cultura" *Jardim S. Sebastião*
- 10h00 > 13h00 Manhãs em Movimento *Jardim S. Sebastião*
 - 10h00 - Círculo de SOM CRISTAL | Patrícia Duarte Gonçalves
 - 11h00 - Funcional | Corpo Culto
 - 12h00 - Beats D'África | New Life
- 15h00 Bombos & Concertinas e Cabeçudos de Salgueiro *Jardim S. Sebastião*
- 16h00 Mostra de Tradição | Rancho Folclórico Luz e Vida P.te de Vagos & Grupo Folclórico de Sto. António de Vagos *Jardim S. Sebastião*
- 18h00 Vagos com Dança | Academia de Artes Primeira Posição & ARTZ Dance studio *Jardim S. Sebastião*
- 20h00 Orquestra Juvenil da Banda Vaguense *Jardim S. Sebastião*
- 21h00 "A Entrevista" - Teatro Fantástico *CER Vagos*
- 21h30 Concerto Revela-te! | Triade *Jardim S. Sebastião*

DIA 24, DOMINGO

- 10h00 > 22h00 "Jardim da Cultura" *Jardim S. Sebastião*
- 10h00 > 13h00 Manhãs em Movimento *Jardim S. Sebastião*
 - 10h00 - Pilates | Move On Pilates
 - 11h00 - Funcional | MP Estúdio
 - 12h00 - Pilates Clínico | Gabinete de Fisioterapia Ana Marques
- 14h00 Orfeão de Vagos *Jardim S. Sebastião*
- 14h30 Danças de Salão da Casa do Povo de Ouça *Jardim S. Sebastião*
- 15h30 Cabaças e Cavaquinhos de Soza e Cavaquinhos do Areão *Jardim S. Sebastião*
- 17h00 Procissão do Divino Espírito Santo *Ruas da Vila de Vagos*
- 18h30 Banda Vaguense *Jardim S. Sebastião*
- 20h00 Mostra de Tradição | Rancho Folclórico Fonte de Angeão *Jardim S. Sebastião*
- 21h00 Grupo Coral de Santa Cecília de Calvão *Jardim S. Sebastião*
- 21h30 DJ Beijar Flor *Quinta do Ega*
- 22h15 NUNO RIBEIRO *Quinta do Ega*
- 23h50 Espetáculo de Fogo de Artifício *Quinta do Ega*
- 00h00 DJ Martinez *Quinta do Ega*

DIA 25, 2ª FEIRA

- 11h00 Eucaristia Campal *Santuário de Nossa Senhora de Vagos*
- 12h00 > 22h00 "Jardim da Cultura" *Jardim S. Sebastião*
- 15h00 Prémios de Mérito Escolar *Jardim S. Sebastião*
- 16h00 Bênção do Bodo *Santuário de Nossa Senhora de Vagos*
- 16h30 Showcase da Escola de Música do Colégio de Calvão *Jardim S. Sebastião*
- 19h00 Vagos com Ritmo | CD Costa de Prata & Dunameão *Jardim S. Sebastião*
- 20h00 Serenata à Nª Senhora de Vagos - Armindo Fernandes & Amigos *Santuário de Nª Senhora de Vagos*
- 21h00 Procissão das Velas *Ruas da Vila de Vagos*
- 22h45 Orquestra Ligeira de Vagos *Jardim S. Sebastião*

DIA 26, 3ª FEIRA

- 11h00 Tradicional Sardinhada *Quinta do Ega*
- 16h30 Animação Musical com Cats Project *Quinta do Ega*



DIA DO MUNICÍPIO